

## SEÇÃO 1 – Panorama Internacional

### Petróleo

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Consumo
- 1.4 Refino
- 1.5 Preços

### Gás Natural

- 1.6 Reservas
- 1.7 Produção
- 1.8 Consumo

A primeira seção retrata o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, contextualizando a atuação do Brasil, e se desdobra em dois grandes temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. O primeiro capítulo de cada um deles trata da evolução das *Reservas*; o segundo, da *Produção*; e o terceiro do *Consumo* entre os anos de 2005 e 2014. Os dados desta seção estão baseados nas informações divulgadas pela BP Statistical Review of World Energy.

No tema **Petróleo** são apresentados mais dois capítulos - *Refino* e *Preços* - que abordam, respectivamente, a situação do refino mundial e a evolução das cotações internacionais do petróleo, tomando como referência os tipos Brent e West Texas Intermediate (WTI).

## **Petróleo**

### **1.1. Reservas**

Em 2014, as reservas provadas de petróleo no mundo atingiram a marca de 1,7 trilhão de barris, mantendo-se no mesmo patamar de 2013, após pequena queda de 0,1%.

As reservas dos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) aumentaram 0,1%, totalizando 1,2 trilhão de barris (71,6% do total mundial); enquanto as dos países que não fazem parte da Opep tiveram decréscimo de 0,5%, somando 483,6 bilhões de barris.

O Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas mundiais, registrou aumento de 0,2% em suas reservas de petróleo, que atingiram 810,7 bilhões de barris (47,7% do total mundial).

Dentre os países, a Venezuela seguiu como detentora do maior volume de reservas petrolíferas, com 298,3 bilhões de barris (17,5% do total mundial), após ter ultrapassado a Arábia Saudita em 2010. As reservas sauditas cresceram 0,4%, totalizando 267 bilhões de barris (15,7% do total mundial), o que situou o país na segunda posição do ranking mundial de reservas provadas de petróleo.

O volume de reservas de petróleo variou pouco em relação a 2013. Na América do Norte, manteve-se estável, totalizando 232,5 bilhões de barris (13,7% do total mundial). Na região que compreende Europa e Eurásia, houve uma queda de 1,5%, somando 154,8 bilhões de barris (9,1% do total mundial). Por sua vez, as reservas da África registraram queda de 0,7%, atingindo 129,2 bilhões de barris (7,6% do total mundial). E as reservas da região Ásia-Pacífico se mantiveram praticamente estáveis, totalizando 42,7 bilhões de barris (2,5% do total).

Por fim, as reservas das Américas Central e do Sul registraram alta de 0,1%, somando 330,2 bilhões de barris (19,4% do total mundial), impulsionadas por Brasil e Colômbia, cujas reservas cresceram respectivamente 3,6%, e 2,9%. Com este incremento, o Brasil ficou na 15ª posição no ranking mundial de reservas provadas de petróleo, com um volume de 16,2 bilhões de barris.

**Tabela 1.1**

**Gráfico 1.1**

**Cartograma 1.1**

## 1.2. Produção

O volume de petróleo produzido no mundo em 2014 aumentou em 2,1 milhões de barris/dia (2,4%) em relação a 2013, passando de 86,6 milhões de barris/dia para 88,7 milhões de barris/dia.

A alta de 4,3% registrada na produção dos países que não fazem parte da Opep, equivalente a um incremento de 2,1 milhões de barris/dia, mais do que compensou a queda na produção da Opep de 0,1%, correspondente a 35 mil barris/dia.

Entre os países que fazem parte da Opep que registraram queda de produção estão Líbia (49,6%), Catar (0,8%) e Kuwait (0,4%), que foram compensadas pelas altas registradas na produção de Iraque (4,6%), Irã (2,5%) e Emirados Árabes Unidos (1,8%).

Enquanto isso, entre os países que não fazem parte da Opep, os Estados Unidos foram responsáveis pelo maior crescimento (15,6%), equivalente a 1,6 milhão de barris/dia. Outros países que registraram aumento significativo na produção foram Sudão do Sul (60,6%), Brasil (11%), Canadá (7,9%) e Austrália (6,5%), que compensaram as quedas registradas na Tunísia (13,3%), em Brunei (6,5%), na Dinamarca (6,4%) e em Chade (5,5%).

Os Estados Unidos tornaram-se o maior produtor mundial de petróleo com um volume médio de 11,6 milhões de barris/dia (13,1% do total mundial). A Arábia Saudita ocupou o segundo lugar no ranking, com produção média de 11,5 milhões de barris/dia (13% do total mundial), um acréscimo de 1% ante 2013. Em seguida, vieram Rússia (12,2% do total mundial), Canadá (4,8% do total mundial) e China (4,8% do total mundial).

O Brasil se situou na 13ª posição, após acréscimo de 11% no volume de óleo produzido, totalizando 2,3 milhões de barris/dia (2,6% do total mundial). É importante mencionar que no cálculo da produção de petróleo da BP é considerada também a produção de LGN.

O Oriente Médio continuou como região de maior produção de petróleo, com um volume médio de 28,6 milhões de barris/dia (32,2% do total mundial), após crescimento de 1,3% em comparação com 2013. A região que compreende Europa e Eurásia veio em seguida, com 17,2 milhões de barris/dia (19,4% do total mundial), após acréscimo de 0,3%. A América do Norte ocupou o terceiro lugar, com produção média de 18,7 milhões de barris/dia (21,1% do total mundial), após aumento de 10,6%, impulsionado pelas altas de 15,6% nos Estados Unidos e de 7,9% no Canadá. Em seguida veio a África, com média de produção de 8,3 milhões de barris/dia de petróleo (9,3% do total mundial), após queda de 4,9% em relação ao ano anterior. A região Ásia-Pacífico registrou baixa de 0,5% em sua produção, totalizando 8,3 milhões de barris/dia (9,4% do total mundial). Por fim, as Américas Central e do Sul registraram alta de 3,8% em sua produção de petróleo, atingindo 7,6 milhões de barris/dia (8,6% do total mundial).

Tabela 1.2

Gráfico 1.2

Cartograma 1.2

### 1.3 Consumo

Em 2014, o consumo mundial de petróleo totalizou 92,1 milhões de barris/dia, após aumento de 0,9% (843 mil barris/dia) em comparação a 2013. No ranking de países que mais consumiram petróleo em 2014, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 19 milhões de barris/dia (20,7% do total mundial). A China veio em seguida, com consumo médio de 10,8 milhões de barris/dia de petróleo (11,8% do total mundial). Na terceira colocação ficou o Japão, com 4,3 milhões de barris/dia (4,7% do total mundial). O Brasil alcançou o quinto lugar, com consumo de cerca de 3,2 milhões de barris/dia (3,5% do total mundial).

Dentre as regiões, a posição de maior consumidora de petróleo continuou ocupada por Ásia-Pacífico, com 30,9 milhões de barris/dia (33,5% do total mundial). O crescimento do consumo nessa região foi de 1,5% (+442 mil barris/dia), sendo mais de um terço do consumo correspondente à China.

Em seguida veio a América do Norte, com 23,3 milhões de barris/dia (25,4% do total mundial), e o consumo manteve-se praticamente estável em relação a 2013. A região que compreende Europa e Eurásia decresceu 1,1%, com 18,3 milhões de barris/dia (19,8% do total).

O Oriente Médio, por sua vez, foi responsável por 9,5% do consumo mundial, com 8,7 milhões de barris/dia, um crescimento de 3% em relação a 2013. Os maiores aumentos de consumo de petróleo nessa região foram registrados por Arábia Saudita (+186 mil barris/dia) e Emirados Árabes Unidos (+86 mil barris/dia).

As Américas Central e do Sul também registraram alta em seu consumo de petróleo, com acréscimo de 3,1%, totalizando cerca de 7,1 milhões de barris/dia (7,7% do total mundial). Por último, a África apresentou elevação de 4,1%, totalizando 3,8 milhões de barris/dia no consumo de petróleo (4,1% do total mundial).

**Tabela 1.3**

**Gráfico 1.3**

**Cartograma 1.3**

#### 1.4. Refino

Em 2014, a capacidade efetiva de refino instalada no mundo era de 96,5 milhões de barris/dia, 1,4% (+1,3 milhão de barris/dia) maior que em 2013.

Dentre os países que tiveram adição de capacidade de refino, a China se destacou com um incremento de 793,2 mil barris/dia, totalizando 14,1 milhões de barris/dia. Os Emirados Árabes Unidos também tiveram aumento de capacidade, de 433 mil barris/dia, somando 1,1 milhão de barris/dia.

Em contrapartida, alguns países tiveram diminuição na capacidade de refino. As maiores reduções ocorreram no Japão (-373 mil barris/dia), na Austrália (-126 mil barris/dia) e na Itália (-78 mil barris/dia).

No ranking de países com maior capacidade de refino, os Estados Unidos se mantiveram na primeira posição, com 17,8 milhões de barris/dia (18,4% da capacidade mundial). Em sequência vieram China, com 14,1 milhões de barris/dia (14,6% da capacidade mundial); Rússia, com 6,3 milhões de barris/dia (6,6% da capacidade mundial); Índia, com 4,3 milhões de barris/dia (4,5% da capacidade mundial); e Japão, com 3,7 milhões de barris/dia (3,9% da capacidade mundial). Juntos, estes cinco países responderam por 48% da capacidade mundial de refino.

O Brasil foi o 8º colocado no ranking, com capacidade de refino de 2,2 milhões de barris/dia (2,3% da capacidade mundial), após aumento de 6,8% em sua capacidade efetiva de refino instalada.

Dentre as regiões, Ásia-Pacífico era a de maior capacidade de refino, com 32,5 milhões de barris/dia (33,6% da capacidade mundial), 1,3% (+420 mil barris/dia) a mais que em 2013.

Tabela 1.4

Gráfico 1.4

Cartograma 1.4

#### 1.5. Preços

Em 2014, o óleo do tipo WTI teve cotação média de US\$ 93,28/barril no mercado spot, registrando queda de 4,8% em relação a 2013. Enquanto isso, o petróleo do tipo Brent teve cotação média de US\$ 98,95/barril, após baixa de 8,9% ante 2013.

A diferença de preços entre o Brent e o WTI caiu significativamente em 2014: passou de US\$ 10,67/barril em 2013 para US\$ 5,66/barril em 2014, mas continuou alta se comparada ao período 2004-2013, quando era de US\$ 3,25/barril em média. O crescente aumento de produção de petróleo nos Estados Unidos tem gerado o acréscimo de estoques em Cushing, Oklahoma (ponto de distribuição do WTI), criando um desequilíbrio entre oferta e demanda.

Nos últimos dez anos, o crescimento médio anual do preço do WTI foi de 5,1%, e o do Brent, de 6,1%.

Tabela 1.5

Gráfico 1.5

Gráfico 1.6

## **Gás Natural**

### **1.6. Reservas**

Em 2014, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 187,1 trilhões de m<sup>3</sup>, após aumento de 0,3% em comparação com o ano anterior.

As reservas dos países-membros da Opep, que concentraram 50,7% do total, apresentaram diminuição de 0,1%, totalizando 94,9 trilhões de m<sup>3</sup>. Já as reservas dos outros países somaram 92,2 trilhões de m<sup>3</sup>, após alta de 0,8% em relação a 2013.

No ranking de países com maiores reservas provadas de gás natural, o primeiro lugar foi ocupado pelo Irã, com 34 trilhões de m<sup>3</sup> (18,2% do total mundial). Em seguida vieram Rússia, com 32,6 trilhões de m<sup>3</sup> (17,4% do total) e Catar, com 24,5 trilhões de m<sup>3</sup> (13,1% do total mundial). Juntos, esses três países respondiam por 48,7% das reservas globais de gás natural.

Dentre as regiões, a maior parte das reservas provadas se concentrou no Oriente Médio, somando 79,8 trilhões de m<sup>3</sup> (42,7% do total). Depois, vieram Europa e Eurásia, com 58 trilhões de m<sup>3</sup> (31% do total), após alta de 0,9%.

A região Ásia-Pacífico, com 15,3 trilhões de m<sup>3</sup> (8,2% do total), registrou redução de 0,4% em suas reservas de gás natural. Por sua vez, as reservas da África diminuíram 0,3%, totalizando 14,2 trilhões de m<sup>3</sup> (7,6% do total). E, na América do Norte, as reservas tiveram um acréscimo de 1,6%, totalizando 11,1 trilhões de m<sup>3</sup> (6,5% do total).

Por fim, as Américas Central e do Sul registraram crescimento de 0,2% no volume de suas reservas, que totalizaram 7,7 trilhões de m<sup>3</sup> (4,1% do total). O Brasil permaneceu na 31<sup>a</sup> colocação do ranking das maiores reservas provadas de gás natural do mundo.

**Tabela 1.6**

**Gráfico 1.7**

**Cartograma 1.5**

## 1.7. Produção

Em 2014, a produção mundial de gás natural alcançou 3,5 trilhões de m<sup>3</sup>, após alta de 1,5% em relação a 2013. Os Estados Unidos registraram o maior crescimento volumétrico (+39,2 bilhões de m<sup>3</sup>) na produção anual de gás natural. Outros países como China (+9,6 bilhões de m<sup>3</sup>), Irã (+8,6 bilhões de m<sup>3</sup>), Canadá (+6 bilhões de m<sup>3</sup>) e Emirados Árabes Unidos (+3,2 bilhões de m<sup>3</sup>) também obtiveram significativos aumentos de produção. Por outro lado, Rússia (-26 bilhões de m<sup>3</sup>), Holanda (-12,9 bilhões de m<sup>3</sup>) e Egito (-7,4 bilhões de m<sup>3</sup>) foram responsáveis pelos maiores declínios em termos volumétricos.

A produção de gás natural dos membros da Opep atingiu 696,2 bilhões de m<sup>3</sup> (20,1% do total mundial), após expansão de 3,9% (+26,4 bilhões de m<sup>3</sup>) ante 2013, enquanto a dos países que não fazem parte da Opep totalizou 2,8 trilhões de m<sup>3</sup> (79,9% do total mundial), após alta de 0,9% (+25,4 bilhões de m<sup>3</sup>) em comparação com 2013.

No ranking global de maiores produtores de gás natural, os Estados Unidos se mantiveram em primeiro lugar, com 728,3 bilhões de m<sup>3</sup> (21% do total mundial), após incremento de 5,7% ante 2013. Em seguida veio a Rússia, com 578,7 bilhões de m<sup>3</sup> (16,7% do total mundial), após baixa de 4,3%. O Brasil se situou na 31ª posição no ranking mundial de produtores de gás natural, com produção de 20 bilhões de m<sup>3</sup> (0,6% do total mundial), após alta de 7%.

Dentre as regiões, a área que compreende Europa e Eurásia se manteve como maior produtora global de gás natural, com 1 trilhão m<sup>3</sup> (30% do total mundial), após queda de 3,1% (-32,3 bilhões de m<sup>3</sup>). Em seguida, veio a América do Norte, com produção de 948,4 bilhões de m<sup>3</sup> (27,4% do total mundial), após alta de 5%.

O Oriente Médio obteve um crescimento volumétrico de 20,6 bilhões de m<sup>3</sup> na produção de gás natural, totalizando 601 bilhões de m<sup>3</sup> (17,4% do total mundial), após alta de 3,5%, mantendo-se como terceira maior região produtora. Em seguida, veio a região Ásia-Pacífico, com acréscimo de 3,7% (+18,8 bilhões de m<sup>3</sup>) em sua produção, que alcançou 531,2 bilhões de m<sup>3</sup> (15,3% do total mundial). Por sua vez, a África registrou decréscimo de 1% (-2,1 bilhões de m<sup>3</sup>), somando 202,6 bilhões de m<sup>3</sup> (5,9% do total mundial). Por fim, as Américas Central e do Sul registraram alta de 1% (+1,7 bilhões de m<sup>3</sup>), totalizando 175 bilhões de m<sup>3</sup> (5,1% do total mundial).

Vale ressaltar que a metodologia de cálculo da BP para a produção de gás natural não inclui queima, perda, reinjeção, diferentemente da realizada no Brasil. Isso justifica a diferença entre valores que constam desta Seção e da tabela 2.13 da Seção 2.

Tabela 1.7

Gráfico 1.8

Cartograma 1.6

## 1.8 Consumo

Em 2014, o consumo global de gás natural apresentou aumento de 0,4%, abaixo da média de crescimento dos últimos 10 anos (2%), alcançando 3,4 trilhões de m<sup>3</sup>. O crescimento do consumo ficou abaixo da média histórica em todas as regiões, com exceção do Oriente Médio e da América do Norte.

Estados Unidos e China foram os países com maior incremento volumétrico no consumo de, respectivamente, 19,5 bilhões de m<sup>3</sup> (+2,6%) e 14,7 bilhões de m<sup>3</sup> (+8,6%). Em contrapartida, a Eslováquia experimentou a maior queda, de 1,6 bilhão de m<sup>3</sup> (-30,7%).

No ranking de maiores consumidores de gás natural, os Estados Unidos permaneceram na primeira posição, com 759,4 bilhões de m<sup>3</sup> (22,4% do total mundial), seguidos da Rússia, com 409,2 bilhões de m<sup>3</sup> (12,1% do total mundial).

Por regiões, a área que compreende Europa e Eurásia continuou como maior consumidora de gás natural, apesar de o consumo ter caído para o nível mais baixo da última década, totalizando 1 trilhão de m<sup>3</sup> (29,8% do total). Em seguida, veio a América do Norte, com 949,4 bilhões de m<sup>3</sup> (28% do total mundial), após aumento de 2,3%.

A região Ásia-Pacífico registrou aumento de 2% no consumo de gás natural, que subiu para 678,6 bilhões de m<sup>3</sup> (20% do total mundial). Por sua vez, o Oriente Médio apresentou crescimento de 6,3%, totalizando 465,2 bilhões de m<sup>3</sup> (13,7% do total mundial), enquanto a África teve queda de 0,1%, alcançando 120,1 bilhões de m<sup>3</sup> (3,5% do total mundial).

Nas Américas Central e do Sul, o aumento do consumo foi de 1%, atingindo 170,1 bilhões de m<sup>3</sup> (5% do total mundial). O Brasil registrou alta de 6,3%, totalizando 39,6 bilhões de m<sup>3</sup> (1,2% do total mundial), e ocupou a 24<sup>a</sup> posição no ranking de maiores consumidores de gás natural.

Tabela 1.8

Gráfico 1.9

Cartograma 1.7